

# SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA: AVANÇOS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES

1

**VOLUME**



**ORGANIZADORES**

REBECA FERREIRA NERY  
CRISTIANO BORGES LOPES



# SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA: AVANÇOS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES

1

**VOLUME**

**ORGANIZADORES**

REBECA FERREIRA NERY  
CRISTIANO BORGES LOPES





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA: AVANÇOS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/saude-da-mulher-e-da-crianca/62>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



# SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA: AVANÇOS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES

## ORGANIZADORES

**REBECA FERREIRA NERY**

<http://lattes.cnpq.br/4234447327686990>

<https://orcid.org/0000-0002-8924-6546>

**CRISTIANO BORGES LOPES**

<http://lattes.cnpq.br/3377597897278099>

<https://orcid.org/0000-0001-6601-5131>



**Editor chefe**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

**Projeto gráfico**

Lennara Pereira Mota

**Diagramação:**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

**Revisão:**

Os Autores

## Conselho Editorial

Alanderson Carlos Vieira Mata  
Alexsander Frederick Viana Do Lago  
Ana Graziela Soares Rêgo  
Ana Paula Rezendes de Oliveira  
Brenda Barroso Pelegrini  
Anita de Souza Silva  
Antonio Alves de Fontes Junior  
Cirliane de Araújo Morais  
Dayane Dayse de Melo Costa  
Debora Ellen Sousa Costa  
Fabiane dos Santos Ferreira  
Isabella Montalvão Borges de Lima  
João Matheus Pereira Falcão Nunes  
Duanne Edvirge Gondin Pereira  
Fabricia Gonçalves Amaral Pontes  
Francisco Rafael de Carvalho  
Maxsuel Oliveira de Souza  
Francisco Ronner Andrade da Silva  
Mikaele Monik Rodrigues Inácio da Silva  
Micaela de Sousa Menezes  
Pollyana cordeiro Barros  
Sara Janai Corado Lopes  
Salatiel da Conceição Luz Carneiro  
Suellen Aparecida Patricio Pereira  
Thiago Costa Florentino  
Sara Janai Corado Lopes  
Tamires Almeida Bezerra

Iara Nadine Viera da Paz Silva  
Ana Florise Morais Oliveira  
Iran Alves da Silva  
Antonio Evanildo Bandeira de Oliveira  
Danielle Pereira de Lima  
Leonardo Pereira da Silva  
Leandra Caline dos Santos  
Lennara Pereira Mota  
Lucas Pereira Lima Da Cruz  
Elayne da Silva de Oliveira  
Iran Alves da Silva  
Júlia Isabel Silva Nonato  
Lauro Nascimento de Souza  
Marcos Garcia Costa Morais  
Maria Vitalina Alves de Sousa  
Marques Leonel Rodrigues da Silva  
Maria Rafaela Oliveira Bezerra da Silva  
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos  
Ruana Danieli da Silva Campos  
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho  
Raissa Escandiusi Avramidis  
Rômulo Evandro Brito de Leão  
Sannya Paes Landim Brito Alves  
Suelen Neris Almeida Viana  
Waydja Lânia Virgínia de Araújo Marinho  
Sarah Carvalho Félix  
Wanderlei Barbosa dos Santos



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Saúde da mulher e da criança [livro eletrônico] :  
avanços, desafios e oportunidades / organizadores  
Rebeca Ferreira Nery, Cristiano Borges Lopes.  
-- 1. ed. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2024.  
PDF

Vários autores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-65-85376-49-5

1. Crianças - Saúde 2. Educação em saúde  
3. Inovações médicas 4. Medicina e saúde  
5. Mulheres - Saúde I. Nery, Rebeca Ferreira.  
II. Lopes, Cristiano Borges.

24-233005

CDD-613  
NLM-WA-525

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Saúde : Controle : Promoção da saúde : Ciências  
médicas 613

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



10.56161/sci.ed.202410101



978-65-85376-49-5



**SCISAUDE**  
Teresina – PI – Brasil  
scienceesaude@hotmail.com  
[www.scisaude.com.br](http://www.scisaude.com.br)



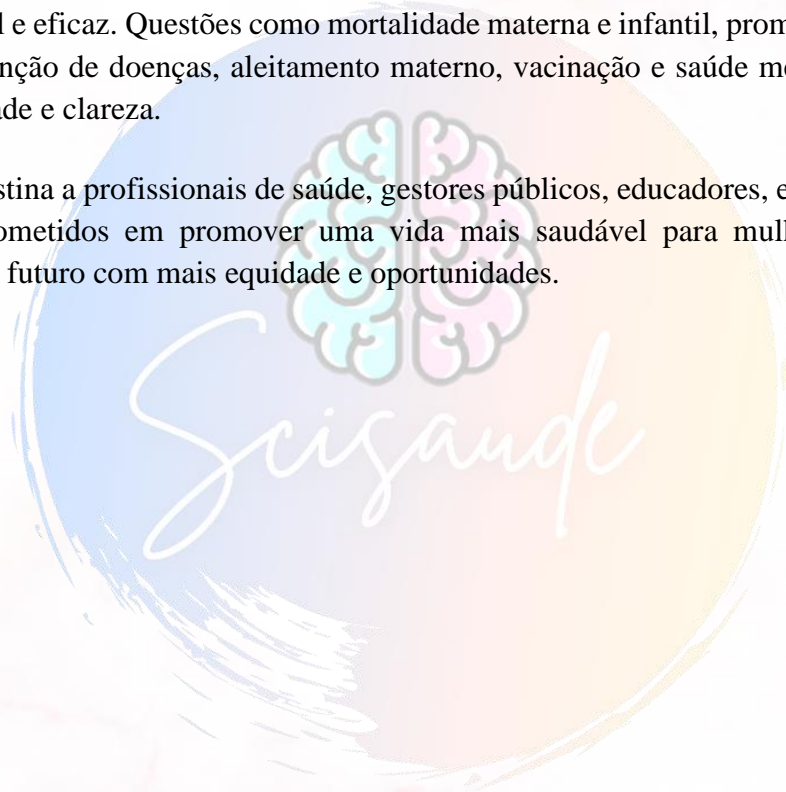
## APRESENTAÇÃO

O livro *"Saúde da Mulher e da Criança: Avanços, Desafios e Oportunidades"* oferece uma visão abrangente sobre temas cruciais que envolvem a saúde feminina e infantil, reunindo uma série de artigos que discutem desde as mais recentes inovações até os obstáculos persistentes nas áreas de prevenção, diagnóstico e tratamento. Organizado em seções claras e objetivas, a obra explora as políticas de saúde, as novas tecnologias, os programas de educação em saúde, além das condições sociais que impactam diretamente o bem-estar dessas populações vulneráveis.

Os artigos aqui apresentados buscam não apenas refletir sobre os avanços no campo, mas também destacar as lacunas e desafios que ainda precisam ser superados para garantir um cuidado integral e eficaz. Questões como mortalidade materna e infantil, promoção da saúde na gravidez, prevenção de doenças, aleitamento materno, vacinação e saúde mental são tratadas com profundidade e clareza.

Este livro se destina a profissionais de saúde, gestores públicos, educadores, estudantes e todos aqueles comprometidos em promover uma vida mais saudável para mulheres e crianças, construindo um futuro com mais equidade e oportunidades.

**Boa Leitura!!!**





## SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....	9
DESVENDANDO A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR.....	9
CAPÍTULO 2.....	19
OS BENEFÍCIOS DA CIRURGIA BARIÁTRICA.....	19



# CAPÍTULO 1

## DESVENDANDO A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

DISCOVERING VIOLENCE AGAINST WOMEN: AN INTEGRATIVE REVIEW ON A MULTIDISCIPLINARY APPROACH

 10.56161/sci.ed.202410101C1

**Joyce Karollayne da Silva**

Universidade Paulista (UNIP)

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0000-5022-9071>

**Andreza Correia Dourado da Silva**

Escola de Saúde Pública de Pernambuco

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0003-5144-7208>

**Terená Juliana Maros de Oliveira**

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0007-3205-6657>

**Yasmin Figueiredo da Silva Mendonça**

Universidade Federal da Paraíba

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-2545-3263>

**Daniella Menezes da Cruz**

Universidade Da Amazônia

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0003-3354-7697>

**Vanessa Ximenes Bertoldo Rolim**

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0006-6249-6349>

**Carleone Vieira dos Santos Neto**

Musty University

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0003-4565-4929>

**Mariana de Oliveira Nascimento**

Terra Nordeste (FATENE)

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0000-8527-8885>

**Larissa Marques da Silva**

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0004-8915-9823>

**Alex de Souza Borges**

Universidade Regional do Cariri (URCA)

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-4162-8860>

## RESUMO

**OBJETIVO:** Avaliar como a colaboração entre profissionais de diferentes áreas da saúde contribui para um atendimento holístico e eficaz. **METODOLOGIA:** Refere-se a uma revisão integrativa (R.I) realizada nas bases de dados online da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizou-se, portanto, os descritores: “Violência contra mulher”, “Saúde da mulher”, “Saúde mental” e “Pessoal de saúde”. Os critérios de inclusão foram: estudos em português, inglês e publicados nos últimos 5 anos, publicados por órgãos governamentais como Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, artigos de acesso aberto e fechado, e que correspondessem a temática abordada. Os de exclusão persistiram em eliminar teses, monográficas, incompletos, resumos, cartas, vídeos, reportagens, fora do recorte temporal e que não correspondesse ao assunto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A busca nas bases de dados resultou em um achado total de 379 artigos, desses, apenas 376 estavam completos e 09 foram incluídos na R.I. A análise dos resultados, permitiu evidenciar a VCM como uma questão complexa e multifacetada que exige uma resposta robusta e coordenada por parte de diversos setores da sociedade, especialmente no âmbito da saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A colaboração entre diferentes áreas de conhecimento é não apenas desejável, mas indispensável para uma resposta eficaz e humanizada à violência contra as mulheres.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência contra a mulher; Saúde da mulher; Saúde mental; Pessoal de Saúde.

## ABSTRACT

**OBJECTIVE:** Evaluate how collaboration between professionals from different areas of health contributes to holistic and effective care. **METHODOLOGY:** Consult an integrative review (R.I) carried out in the online databases of Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Nursing Database (BDENF) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), the following descriptors were therefore used: “Violence against women”, “Women’s health”, “Mental health” and “Health personnel”. The inclusion criteria were: studies in Portuguese, English and published in the last 5 years, published by government bodies such as the Ministry of Health and the World Health Organization, open and closed access articles, and that corresponded to the topic addressed. Those excluded persisted in eliminating theses, monographic, incomplete, abstracts, letters, videos, reports, outside the time frame and that did not correspond to the subject. **RESULTS AND DISCUSSION:** The search in the databases uncovered a total of 379 articles, of which only 376 were complete and 09 were included in the R.I. robust and coordinated by different sectors of society, especially in the health sector. **FINAL CONSIDERATIONS:** Collaboration between different areas of knowledge is not just casual, but necessary for an effective and humanized response to violence against women.

**KEYWORDS:** Violence against women; Women's health; Mental health; Health Personnel.

## 1. INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher (VCM) ocorre principalmente por parceiros íntimos do sexo masculino ou em menor probabilidade pelo sexo feminino em relacionamentos homoafetivos à mulher que mantém ou manteve uma união formal ou informal que resulte em danos a sua saúde, por violência física, psicológica, sexual, patrimonial e/ou moral (Stöckl; Sorenson, 2024; Brasil, 2021).

A VCM está inserida na sociedade desde a antiguidade, mas só ganhou relevância na década de 90 quando a mulher começou a ganhar espaço na sociedade. Permanecendo desde então, como uma discussão contínua de caráter mundial e um grande problema de saúde pública que necessita de uma linha de cuidado intersetorial (Santos; Prado, 2024).

Além disso, na atualidade é perceptível evidenciar que durante a pandemia de COVID-19 houve um aumento significativo da violência física, com dados de 3.786 casos em 2019 para 4.406 em 2020 no Brasil. Outro fato, é que esses dados podem ser superiores já que durante esse período não houve o registro nos sistemas de notificação (Belchior et al., 2024; Nascimento et al., 2023).

Neste contexto, a mulher submetida à violência, necessita de uma assistência multiprofissional que seja capaz de atender todas as suas demandas. Segundo os autores Santos e Prado (2024), a Atenção Primária à Saúde (APS) é um local privilegiado por ser a principal porta de entrada aos serviços de saúde e por estar inserida em territórios definidos devido a facilidade ao acesso, à criação de vínculo entre as equipes e ao encaminhamento para outras redes de atenção. Desse modo, pretende-se avaliar como a colaboração entre profissionais de diferentes áreas da saúde contribui para um atendimento holístico e eficaz.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Caracterizada por incluir, reunir, analisar e sintetizar importantes pesquisas da área da saúde, a revisão integrativa (R.I), é capaz de melhorar a tomada de decisões e a prática clínica no cuidado aos pacientes em diferentes fases e ciclos da vida, possibilitando conclusões gerais a respeito de um determinado tema, além de contribuir para discussões de métodos e resultados, sejam eles de literatura teórica ou empírica, experimental ou não (Mendes et al., 2008).

Ainda de acordo com Mendes et al. (2008):

“A síntese do conhecimento, dos estudos incluídos na revisão, reduz incertezas sobre recomendações práticas, permite generalizações precisas sobre o fenômeno a partir das informações disponíveis limitadas e facilita a tomada de decisões com relação às intervenções que poderiam resultar no cuidado mais efetivo e de melhor custo/benefício”.

Por isso, é necessário seguir seis etapas, sendo elas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão/busca na literatura, categorização dos estudos selecionados, avaliação dos estudos incluídos na R.I, interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

Para elaborar a questão norteadora utilizou-se a estratégia PICO, como demonstra o Quadro 1, que persiste em responder “Como a atuação integrada de uma equipe multidisciplinar pode otimizar o cuidado e a recuperação de mulheres vítimas de violência, promovendo sua saúde física, mental e social”

**Quadro 1.** – Estratégia PICO.

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	DESCRIÇÃO
P	População	Mulheres vítimas de violência
I	Interesse	Atuação da equipe multidisciplinar
C	Comparação	Não se aplica
O	Desfechos	Promover a saúde física, mental e social.

Fonte: Autores, 2024.

A busca na literatura ocorreu em julho de 2024 nas bases de dados online da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), utilizou-se, portanto, os descritores: “Violência contra mulher”, “Saúde da mulher”, “Saúde mental” e “Pessoal de saúde” em associação com os operadores booleanos AND e OR.

Os critérios de inclusão permitem incluir estudos em português, inglês e publicados nos últimos 5 anos (2019 a 2024), publicados por órgãos governamentais como Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, artigos de acesso aberto e fechado, e que correspondessem a temática abordada. Já os de exclusão persistiram em eliminar teses, monográficas, incompletos, resumos, cartas, vídeos, reportagens, fora do recorte temporal e que não correspondesse ao assunto.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nas bases de dados resultou em um achado total de 379 (trezentos e setenta e nove) artigos, desses, apenas 376 (trezentos e setenta e seis) estavam completos. Assim, três autores ficaram responsáveis por reconhecer os temas que apresentassem semelhança ao tema, ler os resumos e selecionar os que tinham maior poder de agregação a R.I e ler o texto completo (Quadro 2). Após o primeiro procedimento, 151 (cento e cinquenta e um) passaram para a

segunda etapa e 24 (vinte e quatro) para a leitura completa, no final, apenas 09 (nove) foram aptos para compor a R.I.

**Quadro 2** – Etapas para seleção dos artigos.

ETAPAS	DESCRIÇÃO
Primeira	Leitura do título
Segunda	Leitura do resumo
Terceira	Leitura do texto completo

Fonte: Autores, 2024.

Os artigos selecionados para compor a revisão foram organizados metodicamente para facilitar melhor compreensão e identificação dos documentos utilizados. Os resultados englobaram uma sucinta descrição dos estudos fundamentais no Quadro 3, seguida por uma síntese descritiva dos elementos teóricos e analíticos aplicados na execução das pesquisas.

**Quadro 3** – Descrição dos estudos incluídos na R.I.

TÍTULO	AUTORIA	REVISTA	OBJETIVOS
Violência contra a mulher como problema de saúde pública global.	Stöckl e Sorenson	Annu Rev Public Health; 45(1): 277-294, 2024 Mai.	Descrever as evidências atuais sobre a violência por parceiro íntimo e, em seguida, se volta para por que ela se tornou um problema de saúde pública global e delineia os próximos passos importantes para o campo.
Cuidado na Atenção Primária à Saúde às mulheres em situação de violência: estudo bibliométrico na <i>Web of Science</i> .	Santos e Prado	RECIIS (Online) ; 18(1)jan.-mar. 2024.	Descrever a produção científica entre 2012 e 2022 sobre o cuidado médico na Atenção Primária à Saúde a mulheres em situação de violência.
Conduta dos cirurgiões-dentistas frente à violência contra a mulher: uma revisão integrativa.	Nascimento et al.	Rev. Ciênc. Plur ; 9(1): 29142, 27 Abr. 2023.	Identificar a conduta dos cirurgiões-dentistas frente à violência contra a mulher, por meio de uma revisão integrativa.
Percepção dos médicos da família sobre a violência contra a mulher.	Silva, Mesquita e Campelo	Rev Enferm UFPI ; 11(1): e946, 2022.	Avaliar a percepção dos médicos da família sobre a violência contra a mulher.
A violência contra a mulher na perspectiva da Psicologia: uma revisão bibliográfica.	Lima e Rodrigues	Rev. psicol. (Fortaleza, Online) ; 13(1): 139-153, 01/01/2022.	Contribuir com o debate existente sobre prevenção e estratégias de enfrentamento à violência de gênero contra as mulheres.
Agravos à saúde mental de mulheres em situação de violência doméstica.	Brito, Silva-Júnior e Eulálio	Rev. Bras. Psicoter. (Online) ; 24(3): 113-129, 2022.	Analisar os efeitos percebidos na saúde mental de mulheres que se encontram em situação de violência doméstica.
Vivências de policiais de uma DEAM no Sudoeste Goiano.	Souza e Martins	Fractal rev. psicol ; 33(1): 21-30, jan.-abr. 2021.	Investigar as vivências de policiais civis de uma Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM) em um município do sudoeste goiano no atendimento às mulheres em situação de violência doméstica.
Interface entre a saúde da mulher e violência na formação de enfermeiros em Brasil.	Souza et al.	Invest. educ. enferm ; 39(1): [E06], 15 febrero 2021.	Analisar as interfaces teóricas da violência contra as mulheres nos currículos de graduação em enfermagem Instituições de Ensino Superior públicas no Brasil.
Violência doméstica: a pandemia de covid-19 provocou	Belchior et al.	Rev. Ciênc. Plur ; 10 (1) 2024;10(1): 33880, 2024.	Comparar a ocorrência de casos de violência doméstica contra mulheres em um estado

subnotificação de casos e/ou aumento de sua ocorrência?			brasileiro nos períodos de 2015 a 2018 e 2019a 2021 segundo dados da Polícia Civil do estado.
---	--	--	---

Fonte: Autores, 2024.

A análise dos resultados, permitiu evidenciar a VCM como uma questão complexa e multifacetada que exige uma resposta robusta e coordenada por parte de diversos setores da sociedade, especialmente no âmbito da saúde. A atuação da equipe multiprofissional no cuidado à mulher vítima de violência se mostrou fundamental para proporcionar um atendimento abrangente e eficaz, que considere as múltiplas dimensões do sofrimento vivenciado por essas mulheres.

A culpabilização da mulher pela violência sexual é uma manifestação preocupante de uma mentalidade profundamente enraizada que perpetua a desigualdade de gênero. Essa visão distorcida sugere que os homens não conseguem controlar seus apetites sexuais, responsabilizando as mulheres pelo seu comportamento dos agressivo (Silva; Mesquita; Campelo, 2022).

Segundo Nascimento et al. (2023), os fatores de risco, como: consumo exacerbado de substâncias alcoólicas e drogas ilícitas, baixo nível de escolaridade, dificuldade financeira e até o desemprego por parte dos parceiros contribui para a violência doméstica. Interferindo drasticamente na autoestima e na distorção de imagem das mulheres, gerando quadros ansiosos e dificuldade em cuidar da própria saúde. Além do mais, dados evidenciam que mulheres que já se relacionaram com agressores anteriormente, possuem uma grande chance de se envolver amorosamente com outro.

Segundo os autores Silva, Mesquita e Campelo (2022):

“O profissional da área da saúde reúne condições para identificar, reconhecer e prevenir situações de violência, assim como para acolher as pessoas, as famílias e os grupos sociais sob sua responsabilidade”.

Cada profissional traz uma perspectiva única e contribui com seu conhecimento específico para a construção de um plano de cuidado integrado. A colaboração entre essas diferentes áreas permite um atendimento mais completo, abordando tanto os aspectos físicos quanto emocionais e sociais da violência (Mesquita; Campelo, 2022).

A implementação de políticas públicas robustas e a disponibilização de recursos adequados são fundamentais para apoiar as mulheres em situação de violência. Isso inclui a formação contínua de profissionais, a criação de abrigos seguros, o oferecimento de suporte psicológico e legal, e a promoção de campanhas de conscientização que desafiem as normas culturais que perpetuam a violência (Lima; Rodrigues, 2022).

Segundo Nascimento et al. (2023), a saúde bucal (SB) está intrinsecamente ligada ao status social, refletindo tanto a posição socioeconômica quanto o bem-estar político do indivíduo. Quando a SB não é satisfatória, os desdobramentos psicológicos e sociais podem ser significativos. Problemas odontológicos, como a perda dentária, podem levar a uma série de consequências adversas, afetando a autoestima, a identidade pessoal, o autocuidado e a vaidade da vítima.

Por outro lado, a pesquisa de Silva, Mesquita e Campelo (2022), destaca diferenças na percepção da violência contra a mulher entre médicos com e sem experiência. Acontece que com os atuais programas de saúde envolvendo à saúde da mulher durante o período de formação do estudante de medicina, por exemplo, é mais fácil sensibilizá-los e quebrar tabus, criando uma maior conscientização sobre a gravidade da VCM.

Porém, médicos formados com mais de 25 anos de experiência ainda acham “normal” e trata o ocorrido como um problema a ser resolvido em “quatro paredes” já que é da “natureza do homem” ser agressivo. Essa visão pode ser atribuída a uma formação baseada em modelos tradicionais, onde a violência de gênero não era discutida nos conteúdos programáticos (Silva; Mesquita; Campelo, 2022).

Nesse mesmo viés, psicólogos afirmam que mães com histórico de violência tendem a reproduzir essas experiências negativas na educação de seus filhos, perpetuando um ciclo de agressão física e psicológica. Esse comportamento não só perpetua a violência no ambiente familiar, mas também naturaliza práticas punitivas, muitas vezes aceitas como parte do ato disciplinar. Ainda assim pode ser visto como uma consequência direta do trauma e das experiências violentas que as mães enfrentaram, influenciando negativamente seu estilo de parentalidade (Lima; Rodrigues, 2022).

Para Brito, Silva-Júnior e Eulálio (2022)

“O acolhimento psicológico é importante para o tratamento de problemas mentais, porque possibilita que as mulheres em situação de violência falem sobre seus medos, sentimentos e desejos e façam as próprias escolhas. Nesse espaço de escuta qualificada, elas se sentem acolhidas e empoderadas para romper o ciclo de violência, encontrar novos caminhos para suas vidas e resgatar a autoestima”.

Pois a violência doméstica tem um impacto devastador na saúde mental das mulheres, evidenciado pelo fato de que 42% das participantes do estudo de Brito, Silva-Júnior e Eulálio (2022) identificaram-se com psicopatologias. Entre estas, 37% foram diagnosticadas por profissionais de saúde com algum distúrbio mental, destacando a depressão, ansiedade e síndrome do pânico. Este dado sublinha a relação intrínseca entre a violência e o

desenvolvimento de transtornos mentais, evidenciando a necessidade de intervenções mais eficazes e integradas para apoiar essas mulheres.

Ainda assim, as razões pelas quais muitas mulheres permanecem em situações de violência e não denunciam as agressões são complexas e multifacetadas. Embora a dependência econômica e emocional sejam fatores significativos, não são os únicos motivos. Estudos mostram que muitas mulheres se sentem merecedoras de punição e infelicidade por acreditarem que não cumpriram adequadamente suas responsabilidades, sejam elas: cuidar da casa, dos filhos e até ter relações sexuais diariamente com seus respectivos parceiros (Souza; Martins, 2021).

Esses homens veem às mulheres como responsáveis, total ou parcialmente, pela agressão, perpetuando a ideia de que as vítimas merecem a violência por descumprirem seus papéis tradicionais (Souza; Martins, 2021).

Segundo Souza et al. (2021):

“A aquisição de competências/habilidades pelos estudantes da área da saúde durante a formação acadêmica reflete-se em perfis profissionais qualificados e sensíveis ao processo saúde-doença da população”.

Os profissionais de saúde são essenciais para tratar as lesões físicas decorrentes da violência e identificar sinais de abuso. Além disso, podem realizar exames de rotina, fornecer tratamento médico adequado e encaminhar às vítimas para serviços especializados quando necessário. Já os assistentes sociais podem fornecer apoio emocional e prático, ajudando as vítimas a acessar recursos comunitários e serviços de proteção, enquanto os advogados oferecem orientação legal e assistência na obtenção de medidas judiciais de proteção (Souza et al., 2021; Brito; Silva-Júnior; Eulálio, 2022; Silva; Mesquita; Campelo, 2022).

Cada profissional contribui com sua expertise para uma avaliação completa das necessidades da mulher, considerando não apenas os danos físicos evidentes, mas também os impactos psicológicos e sociais da violência. Do mesmo modo, oferece tratamento especializado, adaptado às necessidades individuais de cada mulher. Isso inclui cuidados médicos para lesões físicas, suporte psicológico para traumas emocionais, orientação jurídica para proteção legal e assistência social para acesso a recursos comunitários (Souza et al., 2021; Brito; Silva-Júnior; Eulálio, 2022; Silva; Mesquita; Campelo, 2022).

A atuação integrada de uma equipe multidisciplinar não apenas melhora a qualidade do cuidado prestado às mulheres vítimas de violência, mas também promove sua recuperação integral, empoderamento e reintegração na sociedade (Silva; Mesquita; Campelo, 2022).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem multidisciplinar no cuidado às mulheres vítimas de violência é essencial e benéfica em vários aspectos. Esta colaboração permite não apenas a identificação precoce e o tratamento adequado das vítimas, mas também promove o empoderamento, oferecendo suporte para que reconstruam suas vidas com segurança e dignidade. Ainda assim, a atuação integrada não se limita ao tratamento imediato, mas também engloba a prevenção de recidivas, através do acompanhamento contínuo e da criação de planos de segurança personalizados. Essa abordagem não apenas fortalece a capacidade das mulheres de se protegerem no futuro, mas também contribui para a conscientização pública e o desenvolvimento de políticas mais eficazes de combate à violência de gênero.

Portanto, investir na formação interdisciplinar dos profissionais de saúde, na implementação de protocolos integrados e na sensibilização da sociedade são passos cruciais para enfrentar esse grave problema de saúde pública de maneira abrangente e sustentável. A colaboração entre diferentes áreas de conhecimento não é apenas desejável, mas indispensável para uma resposta eficaz e humanizada à violência contra as mulheres.

#### REFERÊNCIAS

Belchior, Giselle de Melo et al. Violência doméstica: A pandemia de COVID-19 provocou subnotificações de casos e/ou aumento de sua ocorrência?. *Ciência Plural*, Brasília, v. 10, n. 1, p. e33880, abr. 2024. Acesso em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/33880/18494>

Brasil. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. 30 de agosto de 2021. Acesso em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/denuncie-violencia-contra-a-mulher/violencia-contra-a-mulher>.

Lima, Sandra da Conceição da Silva; Rodrigues, Jéssica Silva. A violência contra a mulher na perspectiva da Psicologia: uma revisão bibliográfica / the violence against women in the perspective of psychology. *Revista de Psicologia*, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 139-153, 1 jan. 2022. Portal de Periodicos da UFC. <http://dx.doi.org/10.36517/revpsiufc.13.1.2022.11>.

Mendes, Karina dal Sasso et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>.

Nascimento, Sabrina Paula Coelho et al. Conduta dos cirurgiões-dentistas frente à violência contra a mulher: uma revisão integrativa. *Bahia, Revista Ciência Plural*. 2023; 9(1): e29142. Acesso em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/29142/16765>

Santos, Mariana Novaes; Prado, Nília Maria de Brito Lima. Cuidado na atenção primária à saúde às mulheres em situação de violência: estudo bibliométrico na *Web of Science*. *Reciis*, Rio de Janeiro, v. 18, n.1, p. 157-169, 2024. Acesso em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/05/1553559/cuidado-na-atencao-primaria-a-saude-as-mulheres-em-situacao-de\\_0kmXOm3.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/05/1553559/cuidado-na-atencao-primaria-a-saude-as-mulheres-em-situacao-de_0kmXOm3.pdf)

Silva, Joaquim José Marques da; Mesquita, Eliana Mendes; Campelo, Viriato. Family doctors' perception of violence against women. *Rev Enferm Ufpi*, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 1-9, 22 nov. 2022. Universidade Federal do Piauí. <http://dx.doi.org/10.26694/reufpi.v11i1.946>.

Souza, Francisca Tamiris Pereira de et al. Interface between women's health and violence in the training of nurses in Brazil. *Investigación y Educación En Enfermería*, [S.L.], v. 39, n. 1, p. 1-15, 4 mar. 2021. Universidad de Antioquia. <http://dx.doi.org/10.17533/udea.iee.v39n1e06>.

Souza, Tatiana Machiavelli Carmo; Martins, Thais Ferreira. Vivências de policiais de uma DEAM no Sudoeste Goiano. *Fractal: Revista de Psicologia*, [S.L.], v. 33, n. 1, p. 21-30, 1 mar. 2021. Pro Reitoria de Pesquisa, Pós Graduação e Inovação - UFF. <http://dx.doi.org/10.22409/1984-0292/v33i1/5776>.

Stöckl, Heidi; Sorenson, Susan B.. Violence Against Women as a Global Public Health Issue. *Annual Review Of Public Health*, [S.L.], v. 45, n. 1, p. 277-294, 20 de maio de 2024. Annual Reviews. <http://dx.doi.org/10.1146/annurev-publhealth-060722-025138>.